



# **Panorama geral sobre o processamento técnico de fotografias em *home office*: um relato de caso no Departamento Nacional do Senac**

## Sabrina Viana de Assis

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Estagiária da Gerência de Documentação do Departamento Nacional.

**Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/0364565298795953>.

**E-mail:** [sabrinaviana825@gmail.com](mailto:sabrinaviana825@gmail.com)

## Thalliany da Silva Ottoni

Graduanda em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Estagiária da Gerência de Documentação do Departamento Nacional.

**E-mail:** [liottoni@gmail.com](mailto:liottoni@gmail.com).

## RESUMO

Como consequência do *home office* imposto pela pandemia da covid-19, algumas atividades relacionadas ao processamento técnico do acervo imagético do Departamento Nacional do Senac precisaram ser repensadas e passaram por adaptações. Desse modo, tendo em vista a nova conjuntura e dinâmica de trabalho, o presente artigo visa apresentar um relato de caso sobre como esse processo tem ocorrido, garantindo a continuidade das atividades, ainda que a distância. Ademais, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com a finalidade de fundamentar os conceitos citados no enredo do artigo. Em suma, observou-se que o *home office* foi uma solução que deu certo e apresentou vantagens, como o aumento da produtividade e maior colaboração entre a equipe.

**Palavras-chave:** fotografia; processamento técnico; *home office*.

## ABSTRACT

Due to the *home office* imposed by the Covid-19 pandemic, some activities related to the technical processing of the imagery collection of Senac - National Department needed to be rethought and underwent adaptations. Thus, in view of the new conjuncture and work dynamics, this article aims to present a case report on how this process occurred, ensuring the continuity of activities, even

if remotely. Moreover, a bibliographical research was carried out with the purpose of basing the concepts mentioned in the plot of the article. In short, we observed that the *Home Office* was a solution that worked and presented advantages such as increased productivity and greater team collaboration.

**Keywords:** photography; technical processing; home office.

## 1 INTRODUÇÃO

O Departamento Nacional (DN) é o órgão executivo da Administração Nacional do Senac, responsável pela “[...] coordenação das políticas e diretrizes nacionais da instituição, fomentando programas de abrangência nacional e ações educacionais nos Departamentos Regionais (DRs)” (SENAC, 2021). Tem como principal atribuição promover o cumprimento da missão do Senac: “[...] educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo” (SENAC, 2021).

Ademais, o Departamento Nacional orienta e acompanha as ações dos Departamentos Regionais, porém mantendo sempre a autonomia local. O DN visa estabelecer práticas de ensino e aprendizagem padronizadas, em todo o território nacional, com o objetivo de garantir uma educação de qualidade e igualitária para todos.

O DN é estruturado em Diretorias, Assessorias e Gerências, que trabalham de forma integrada, com a finalidade de alcançar os objetivos estratégicos da Instituição. Nesse contexto está inserida a Gerência de Documentação, que atua como área “meio”, dando suporte aos demais setores.

A Gerência de Documentação é subdividida em: Documentação Administrativa, Malote, Arquivo e Documentação Técnica, sendo esta última responsável pelo tratamento e pela gestão do acervo da memória institucional do Senac, além de outras atribuições. O acervo imagético corresponde a uma grande parcela do patrimônio histórico e de memória do Senac, englobando materiais desde os primeiros anos de fundação da Instituição, inaugurada em 10 de janeiro de 1946.

A Documentação Técnica processa e salvaguarda o acervo imagético de todas as Unidades do Senac, que contempla itens do Departamento Nacional e dos Departamentos Regionais, presentes nos

26 estados da Federação e no Distrito Federal. Nessa perspectiva, preservar a memória desta Instituição, que exerce papel fundamental na formação de profissionais em todo o Brasil, é de suma importância, pois possibilita o acesso das futuras gerações às contribuições e avanços do Senac, e permite salvaguardar os registros que comprovam o legado que a Instituição tem construído.

No Senac/DN são tratadas imagens de diferentes tipologias, como: negativos, diapositivos, cromos, *slides*, cartazes, fotos impressas e digitais. Diante disso, o processamento técnico de fotografias é uma atividade macro, que engloba inúmeras tarefas menores, a saber: levantamento de informações, digitalização e registro no sistema gerenciador do acervo (BNWeb), que inclui *uploads* dos arquivos, catalogação, indexação, classificação e resumo. No entanto, todo esse processo possui particularidades. A catalogação de um livro, por exemplo, é distinta da catalogação de uma fotografia, que nem sempre possui as informações básicas necessárias.

Com a pandemia da covid-19 e a obrigatoriedade do distanciamento social, por questões sanitárias, e para o cumprimento das medidas de segurança impostas pelas autoridades públicas, muitas organizações precisaram fechar as portas temporariamente. Diante deste novo cenário, totalmente imprevisível, as instituições tiveram de investir em inovações e adaptações para que suas atividades não ficassem paralisadas. A fim de evitar prejuízos ainda maiores, muitas adotaram o regime de trabalho em *home office*, isto é, o trabalho executado em casa.

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o *home office* pode ser definido da seguinte maneira:

[...] o trabalho remoto ou *Home Office* – termo comumente utilizado no Brasil para designar essa modalidade – pode ser definido como atividades realizadas em espaços diferentes dos escritórios centrais, sendo a integração entre os profissionais mediada por tecnologias digitais como smartphones, laptops e computadores desktop, entre outros (OIT 2017 apud LEMOS; BARBOSA; MONZATO, 2020, p. 391).

Nesse contexto, tal formato de trabalho possui inúmeras vantagens, como: maior produtividade e redução dos custos com o transporte casa-trabalho, dentre outros. No entanto, uma das desvantagens mais evidenciadas é a perda da socialização (RAFALSKI; ANDRADE, 2015); porém, em tempos de pandemia, o isolamento social tornou-se uma das condições para preservar a saúde dos empregados.

O Senac/DN, após estudo das melhores alternativas, adotou inicialmente um regime fechado de *home office*. Atualmente, optou por um formato híbrido (presencial e remoto); entretanto, em alguns casos, o regime totalmente em *home office* foi mantido. No desenvolver das atividades pertinentes ao processamento técnico das imagens, a equipe foi dividida em um formato misto de trabalho: uma parte presencial ou híbrida e outra parcela remota.

Tendo em vista essa nova conjuntura e dinâmica de trabalho, algumas adaptações e ajustes precisaram ser feitos. O presente artigo visa apresentar um relato de caso sobre como esse processo tem ocorrido, garantindo a continuidade das atividades, ainda que a distância. As seções deste estudo são: introdução, processamento técnico de fotografias, relato de caso e considerações finais.

## 2 PROCESSAMENTO TÉCNICO DE FOTOGRAFIAS

O processamento técnico de acervo, nos seus mais variados suportes, engloba diversas atividades menores e com especificidades, de acordo com a tipologia do material. Dentre as etapas pertinentes ao processamento técnico, podem ser citadas: a catalogação, a classificação e a indexação, sendo de suma importância para recuperação e acesso aos conteúdos bibliográficos, imagéticos e outros.

De acordo com Mey e Silveira (2009), a catalogação, isto é, o conjunto de informações que representa um registro do conhecimento, compreende três partes:

[...] descrição bibliográfica, pontos de acesso e dados de localização. Estas partes se ligam ao fato de que a catalogação deve individualizar os recursos bibliográficos, de forma a que não sejam confundidos entre si; reunir recursos bibliográficos por suas semelhanças, estabelecendo relações entre si, e, finalmente, permitir a localização de um recurso bibliográfico específico em acervo determinado (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 94).

Também denominada “representação descritiva”, essa primeira etapa da catalogação é responsável por caracterizar um recurso bibliográfico, extraindo diretamente deste informações como: título e subtítulo, autor(es), data, local, entre outras (MEY; SILVEIRA, 2009). No caso das fotografias do DN, essas informações cruciais nem sempre estão contidas no próprio documento (por exemplo,

no verso da fotografia) ou o acompanham (por exemplo, no envelope em que está guardada), sendo necessário, muitas vezes, recorrer a outras fontes de informação, como a *Revista do Senac*<sup>1</sup> ou relatórios institucionais, para conseguir tais informações. Por vezes, é necessário atribuir um título ou uma data aproximada, com base no que se vê na imagem e/ou em alguma informação disponível, para realizar o registro no sistema. No entanto, é fundamental que haja alguma informação – seja por escrito, seja na própria imagem – permitindo a classificação do material que está sendo tratado; caso contrário, esse material é colocado em espera até que seja possível obter mais informações e atribuir-lhe uma classificação.

Os pontos de acesso dizem respeito a como “[...] os usuários podem acessar a representação de um recurso bibliográfico no catálogo” (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 95). No caso das fotografias do DN, os usuários podem recuperar os registros a partir de um autor, de uma unidade específica (classificação) ou de palavras-chave contidas no título, no assunto e/ou no resumo. Já os dados de localização consistem em “[...] informações que permitem ao usuário localizar um item em determinado acervo, real ou ciberespacial” (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 96). Tanto na estante física como no diretório digital, o conjunto de informações que permite ao usuário localizar a pasta que procura é composto pela classificação, seguida do ano, e pelo título do registro.

Ao tratar de classificação bibliográfica, podem ser citadas como referência a Classificação Decimal de Dewey (CDD), desenvolvida por Melville Dewey, e a Classificação Decimal Universal (CDU), idealizada por Paul Otlet. Entretanto, o Senac/DN adota uma classificação própria para o acervo imagético.

Segundo Piedade (1977, p. 16), “classificar é dividir em grupos ou classes, segundo as diferenças e semelhanças. É dispor os conceitos, segundo suas semelhanças e diferenças, em certo número de grupos metodicamente distribuídos”. Assim, um sistema de classificação é composto por “[...] um conjunto de classes apresentado em ordem sistemática” (PIEADADE, 1977, p. 29), isto é, obedecendo os conceitos básicos de categorias, divisão



lógica (gênero/espécie) e relacionamento, além de serem criados a partir de um método dedutivo ou indutivo (PIEDADE, 1977). Langridge (1977, p. 24-25) apresenta quatro regras básicas para a classificação:

- 1) A característica (princípio) de divisão deve produzir no mínimo duas classes [...]
- 2) Apenas um princípio de divisão deve ser usado de cada vez para produzir classes mutuamente exclusivas [...]
- 3) As sub-classes devem ser completamente exaustivas quanto à classe origem [...]
- 4) Ao dividir uma classe sucessivamente em subdivisões cada vez menores, nenhuma etapa de divisão deve ser omitida [...]

Com base nos conceitos apresentados, pode-se dizer que o sistema de classificação do acervo imagético segue uma ordenação lógica e dedutiva, isto é, partindo do todo (Senac) para suas partes (estrutura organizacional do DN e dos DRs). Além disso, permite um crescimento, à medida que novas características de divisão surgem, e elimina a possibilidade de uma classificação cruzada.

Ademais, outro conceito importante no processamento técnico é o de indexação. Essa atividade tem por objetivo indicar do que trata o documento ou sintetizar seu conteúdo. Consiste na atribuição de palavras-chave ou pontos de acesso para posterior recuperação do item. Além disso, a indexação pode ser dividida em duas etapas principais: análise conceitual e tradução (LANCASTER, 2004). Diferentemente da indexação de textos, como livros e artigos, na qual as palavras-chave geralmente são extraídas diretamente do documento; na indexação das fotografias do DN, muitas vezes, o índice e os descritores são atribuídos a partir de uma análise dos elementos presentes na fotografia e/ou de um entendimento das informações disponíveis. Por exemplo, a partir do título "Concurso Nacional de Hotelaria", pode-se definir "Senac" como índice, pois se trata de um evento realizado pelo Senac, e atribuir descritores como "cozinheiro", "garçom" e "barman", pois são as categorias desse concurso, além de "concurso estudantil" e "hotelaria", que complementam a indexação do evento.

Nessa perspectiva, além de compreender os conceitos inerentes ao processamento técnico e saber aplicá-los na prática, é fundamental entender a fotografia como agente da memória documental e institucional.

O termo fotografia tem origem no idioma grego e significa “escrever com a luz”; desse modo, a própria palavra já a nomeia como documento (BOCCATO; FUGITA, 2006).

De acordo com Boccato e Fugita (2006):

A fotografia registra um momento, um instante do passado, do presente de nossas vidas, constituindo a construção da história, da cultura, da educação de uma sociedade. Toda imagem é representativa, tem um suporte, é referencial, estética, artística, sintética, emotiva, objetiva e subjetiva. Além disso, a fotografia é real pois, documenta (BOCCATO; FUGITA, 2006, p. 86).

Com base no exposto, pode-se caracterizar a fotografia como um documento que registra, dá acesso e viabiliza a memória das organizações. Felipe e Pinho (2019, p. 90) ainda apontam que “são os documentos e o acesso a eles que asseguram a preservação da memória institucional”, uma vez que o documento retrata um conjunto das atividades, da trajetória e da história da instituição (FELIPE; PINHO, 2019). Assim, a memória institucional tem o papel de “[...] manter e propagar os fatos que ocorrem durante todo o trajeto das instituições” (FELIPE; PINHO, 2019, p. 90). Nesse ponto, vale ressaltar que a instituição não precisa ser de memória para ter e preservar a sua memória institucional (FELIPE; PINHO, 2019).

Felipe e Pinho (2019, p. 98) afirmam que “[...] a memória institucional é elemento na construção da identidade institucional”. Por isso, a fotografia é também um objeto de preservação da identidade (FELIPE; PINHO, 2019). As fotografias do acervo do Senac/DN retratam as participações do Senac em eventos, os cursos promovidos pelos DRs, os prédios das Unidades, as personalidades que fizeram e ainda fazem parte dessa história, entre outras recordações. A preservação das fotografias como memória institucional permite entrar em contato com o passado, não só para perceber as evoluções ocorridas ao longo do tempo, como na arquitetura dos prédios e nos equipamentos, mas também para recordar a história institucional e continuar a contá-la, compartilhá-la. A memória institucional é composta tanto por documentos como por pessoas; no entanto, quando o indivíduo não faz mais parte da organização ou não se recorda do fato ocorrido é quando “[...] o documento está presente como prova” (FELIPE; PINHO, 2019, p. 99).

Logo, garantir a preservação da memória institucional do Senac é resguardar e promover a história e o legado da Organização para as presentes e futuras gerações.

### 3 RELATO DE CASO

Em consequência do *home office* imposto pela pandemia da covid-19, algumas atividades relacionadas ao processamento técnico do acervo imagético precisaram ser repensadas e passaram por adaptações. Anteriormente, todo o processo era feito, sob supervisão, pelas estagiárias e, no fim, os registros eram revisados pela bibliotecária responsável e, caso necessário, reajustados. Durante a pandemia, as atividades relacionadas às fotografias impressas foram divididas entre as estagiárias, que permaneceram em regime de *home office*, e o auxiliar técnico, que ficou no formato híbrido. A digitalização e o acondicionamento das fotografias passaram a ser feitos pelo auxiliar; enquanto as demais tarefas de processamento técnico ficaram aos cuidados das estagiárias e acompanhamento da supervisora.

O processamento técnico de fotos impressas é constituído pelas seguintes fases: levantamento de informações, digitalização, registro no BNWeb, revisão e acondicionamento.

A primeira etapa, que compreende o levantamento de informações, é caracterizada pela análise documental das fotografias, observando se existem informações relevantes no próprio item. Ademais, são verificados dados presentes nos envelopes que as armazenam, além de pesquisas no sistema (BNWeb) e periódicos da Instituição, como a *Revista do Senac*. As consultas que precisam ser feitas de forma presencial nos periódicos da Instituição ou em outras fontes externas são realizadas pela bibliotecária responsável. Caso as informações estejam presentes na própria fotografia ou nos envelopes que as armazenam, são apenas transcritas pelo auxiliar.

Em seguida, o processo de digitalização (**foto 1**) é iniciado utilizando um *scanner* específico para fotografias, assim como respectivos suportes (fôrmas), dependendo da tipologia do material. Para cada tipo de fotografia, existem configurações no *scanner* e fôrmas adequadas para a realização do procedimento. Por exemplo, a digitalização de negativos é diferente da digitalização de fotos.

Após a digitalização, as fotos são salvas em dois formatos: “jpeg” e “tiff”. Isso ocorre, pois, as fotos em “jpeg” (com baixa resolução e, por sua vez, mais leves) facilitam o *upload* no sistema BNWeb e o acesso posterior; e as fotos em “tiff”, com melhores resoluções, são depositadas no diretório institucional, para guarda e consulta.

## Foto 1 – Processo de digitalização de fotografias



Captação da imagem: Assessoria de Comunicação do Senac/DN.

Sendo finalizadas essas duas etapas, as fotos são disponibilizadas em uma pasta compartilhada, cujo acesso é comum a todos os integrantes da equipe. Nesse momento, as estagiárias dão continuidade ao processo realizando a inclusão das fotografias em registros no BNWeb (figura 1).

73

## Figura 1 – Processamento técnico das fotografias no BNWeb

**Módulos - Acervo - Alteração Global**  
Código: 183746 - FTS - Inclusão: [100856] 02/10/2019 14:16 - Alteração: [100048] 30/10/2019 15:36  
Unidade: DN - GERÊNCIA DE DOCUMENTAÇÃO

Dados Gerais	Classif.	Assunto	Autor	Editora	Idioma	Anexos	Links	Registros	Notas/Conteúdo	Resumo	Áreas	Grupos		
Classificação:	11.8.4.1/1984	Cutter/PHA:												
Complemento:		Edição:												
Título:	Hotel Escola Ilha do Boi *													
Subtítulo:														
Distribuidor:												Procurar	Limpar	
Local:		Data:	maio 1984											
Desc. Física:	10 fotos: p&b + 104 neg.: p&b + 1 neg.											Cor:	Preto e Branco ▾	
Dimensão:												Suporte:	<input checked="" type="radio"/> Impressa <input type="radio"/> Digital	
Local Físico:														
Série/Coleção:														
Data da informação:	02/10/2019	Procurar										Data Clipping:		Procurar
Desabilita Consulta	<input type="checkbox"/>													

**Salvar** **Grava e Inclui** **Cancelar**  
**Grava e Inclui Mantendo os Dados**

Fonte: Gerência de Documentação do Senac/DN (2021).

Nas primeiras semanas, alguns desafios surgiram com relação ao registro das fotografias, pois é difícil tratar um documento sem tê-lo em mãos. Inicialmente, algumas informações relevantes não foram disponibilizadas. A partir da identificação do problema, uma reunião de alinhamento foi feita entre as estagiárias, o auxiliar e a bibliotecária responsável. Posteriormente a essa conversa, a primeira etapa foi feita com mais assertividade e, logo, todo o processamento foi favorecido. Nessa perspectiva, observou-se o quanto é importante estabelecer uma comunicação assertiva e o diálogo aberto. Afinal, toda a equipe estava aprendendo a trabalhar de uma nova forma, seja totalmente remota ou híbrida, e só com a prática podemos aferir as melhorias necessárias.

A etapa de registro no BNWeb compreende várias tarefas menores: catalogação, classificação, indexação, uploads das fotos, atribuição de número de registro, adição de notas (informações complementares) e resumo, além da definição do público que terá acesso ao material (Gerência de Documentação e Assessoria de Comunicação). Caso outros setores do DN desejem acessar a base de imagem (figura 2), basta solicitarem à Gerência de Documentação.

A última etapa é composta por: revisão, feita pela bibliotecária responsável da Documentação Técnica; ajustes, efetuados pelas estagiárias, quando necessário; e acondicionamento, realizado pelo auxiliar após a liberação do registro no sistema (foto 2).

Figura 2 – Resultado da pesquisa no portal do acervo técnico do Departamento Nacional



Fonte: Gerência de Documentação do Senac/DN (2021).

## Foto 2 – Acondicionamento das fotografias



- (a) Preparo dos envelopes;
- (b e c) Guarda da pasta e do envelope;
- (d) Acervo imagético;
- (e) Pastas com a classificação

75

Captação da imagem e montagem: Assessoria de Comunicação do Senac/DN.

Todas as atividades do processamento técnico e as atribuições de responsabilidade durante o *home office* podem ser mais bem compreendidas no esquema a seguir:

## Figura 3 – Processamento de fotos impressas



Fonte: elaborado pelas autoras.

Como exposto no esquema, o processo foi dividido entre a equipe, em diferentes modalidades de trabalho, a saber: auxiliar (híbrido), estagiárias (*home office*) e bibliotecária (híbrido). O processamento passou a ser feito parcialmente "*in loco*" e parcialmente em formato remoto.

No que diz respeito ao formato remoto, é importante ressaltar alguns pontos:

1. toda a comunicação foi feita via Plataforma Teams, aplicativo da Microsoft;
2. o acesso remoto ao diretório do acervo imagético foi feito pela rede privada virtual (VPN) do Senac/DN;
3. o editor de fotos utilizado, quando necessário, foi o Microsoft Paint.

Com relação aos tópicos enumerados, que correspondem aos instrumentos de trabalho utilizados no período pandêmico, destacam-se algumas questões: inicialmente, foi necessário um período de aprendizagem com relação ao uso da VPN e funcionalidades do Teams, utilizado em uma escala muito menor durante o trabalho presencial. Além disso, via VPN, há acesso a um único editor de fotos, o que limita algumas ações.

Em suma, os principais desafios do processamento técnico colaborativo foram evidenciados no início das atividades e solucionados com a prática profissional e o diálogo. A partir do alinhamento das informações e do uso efetivo das novas ferramentas, o processamento técnico híbrido tornou-se uma opção muito viável e produtiva. As estatísticas de 2020 ultrapassaram as do mesmo período em 2019.

A principal diferença nas etapas do processamento de fotografias digitais para o de fotografias impressas é que não há necessidade de digitalização nem de acondicionamento físico do material. As fotos digitais são repassadas pela Assessoria de Comunicação diretamente para a Gerência de Documentação, por meio de um diretório compartilhado. Quanto às informações dos eventos, essas são disponibilizadas em um documento que acompanha as fotografias, como também são passíveis de recuperação pelos *e-mails* de comunicação institucional.

Ademais, como as fotografias digitais retratam uma história mais recente do Senac, em muitos casos, a principal fonte de informa-

ção são as pessoas que vivenciaram aquele momento. Por isso, as atividades pertinentes às fotos digitais permaneceram praticamente inalteradas. Após a dificuldade inicial de entender como a VPN funcionava e como realizar o acesso, o grande desafio era executar a atividade por meio de uma conexão remota que dependia de uma boa conexão de internet e da estabilidade da rede. No entanto, os resultados alcançados foram bastante positivos: em um ano de *home office*, foi realizado o processamento técnico de quase todos os eventos pendentes de 2013 a 2020.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia alterou o cotidiano e os hábitos, não só no âmbito pessoal como também no profissional. As organizações e seus empregados precisaram se adaptar a novos processos e modalidades de trabalho, assim como a novos protocolos de segurança e higiene, para a execução das atividades presenciais. Embora em algumas instituições o *home office* já fosse uma realidade bem antes do surgimento da pandemia, no caso do Senac/DN foi uma novidade tanto para os empregados como para os estagiários.

Como participantes dessa experiência inovadora no DN, ainda que sob circunstâncias excepcionais, pode-se afirmar que foi um longo período de aprendizado, especialmente no que diz respeito à tecnologia, e também de desafios, desde os aspectos técnicos do trabalho aos mais cotidianos durante a quarentena, como a conexão da internet, as interferências no ambiente de trabalho, a ausência de interação social, o uso contínuo de computador/celular não só para o estágio, como também para a universidade e as relações pessoais, entre outros.

Considerando a área de atuação e os resultados alcançados, o *home office* foi uma solução que deu certo e apresentou vantagens como o aumento da produtividade e maior colaboração entre a equipe. Em conclusão, trabalhar com a memória institucional do Senac, especialmente com o processamento técnico de fotografias, enriqueceu os conhecimentos e a prática biblioteconômica das estagiárias autoras deste trabalho. Além disso, a experiência de trabalho em *home office* agregou uma vivência em sua bagagem profissional que poderão carregar para as outras organizações em que atuarem futuramente.<sup>2</sup>

## NOTAS

1 A versão impressa da Revista do Senac foi encerrada em 2019. Atualmente, no Instagram, o canal @SenacBrasil divulga as informações institucionais.

## REFERÊNCIAS

BOCCATO, Vera Regina Casari; FUGITA, Mariângela Spotti Lopes. Discutindo a análise documental da fotografia: uma síntese bibliográfica. **Cadernos Bad**, Lisboa, n. 2, p. 84-100, 2006. Disponível em: <https://bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/794>. Acesso em: 3 mar. 2021.

FELIPE, Carla Beatriz Marques; PINHO, Fabio Assis. Fotografia como dispositivo da memória institucional. **LOGEION: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 89-101, set. 2018/fev. 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4339/3745>. Acesso em: 13 abr. 2021.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LANGRIDGE, Derek. **Classificação: abordagem para estudantes de biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

LEMOS, Ana Heloisa da Costa; BARBOSA, Alane de Oliveira; MONZATO, Priscila Pinheiro Monzato. Mulheres em home office durante a pandemia da Covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 60, n. 6, p. 388-399, nov./dez. 2020.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofoletti. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

PIEIDADE, M. A. Requião. **Introdução à teoria da classificação**. Rio de Janeiro: Interciência, 1977.

RAFALSKI, Julia Maria; ANDRADE, Alexsandro Luis de. Home-Office: aspectos exploratórios do trabalho a partir de casa. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 2, p. 431-441, jun. 2015.

SENAC. Departamento Nacional. **O Departamento Nacional**. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2021. Disponível em: [www.dn.senac.br](http://www.dn.senac.br). Acesso em: 08 mar. 2021.